

Atividades - Período Colonial Brasileiro

1- A empresa agrícola montada nos trópicos brasileiros constitui uma ampliação da experiência anterior portuguesa nas ilhas do Atlântico, onde a produção açucareira crescera na razão do aumento da procura no mercado consumidor europeu, à medida que as cidades italianas perdiam o monopólio do comércio continental”. A partir do texto, podemos concluir que:

- a) Portugal, não tendo encontrado metais preciosos no Brasil, voltou-se para a economia açucareira das ilhas atlânticas.
- b) antes de os portugueses se apossarem das ilhas atlânticas, ali já existiam grandes lavouras de cana- -de-açúcar.
- c) Portugal foi forçado a produzir açúcar no Brasil para equilibrar a produção dos concorrentes das ilhas atlânticas.
- d) a inexperiência dos portugueses com relação a qualquer atividade agrícola levou-os à produção açucareira, pois esta não exigia nenhum técnico.
- e) Portugal optou pela implantação da empresa açucareira no Brasil, pois já dominava a técnica de produção, sendo bem-sucedido em experiências anteriores.

2. Nas alternativas abaixo, assinale a que NÃO caracteriza a economia e sociedade do ciclo da cana-de-açúcar no Nordeste do século XVI: *

- a) o financiamento, transporte e refinação do açúcar eram realizados por comerciantes e capitais holandeses.
- b) a introdução da mão-de-obra escrava negra baixa va o custo da produção e o tráfico aumentava os lucros da burguesia metropolitana.
- c) a mão-de-obra assalariada europeia foi responsável pelo baixo custo de maior produtividade nas plantations açucareiras.
- d) a concentração de renda e a economia voltada para o mercado externo caracterizaram o ciclo da cana-de-açúcar.
- e) a sociedade era marcada pelo ruralismo, a cultura de elite e a imobilidade social.

3. No Brasil, a estrutura social do engenho constituiu-se em um exemplo clássico das formas de:

- a) exploração feudal.
- b) instituição liberal.
- c) dominação colonialista.
- d) cooperação socialista.
- e) organização pré-industrial.

4. Durante todo o século XVI, os portugueses não se preocuparam com a ocupação da Amazônia, principalmente, devido à grande distância entre o extremo norte do Brasil e os principais centros de colonização que na época eram: *

- a) Pernambuco e Bahia.
- b) Rio de Janeiro e São Paulo.
- c) Minas e Mato Grosso.
- d) Rio Grande do Sul e Alagoas.
- e) Espírito Santo e Santa Catarina.

5. No Brasil colonial dos séculos XVI-XVII, a estrutura econômica tinha como suporte básico:

- a) extrativismo – trabalho livre – pequenas propriedades.
- b) monocultura açucareira – escravidão – latifúndio.
- c) cafeicultura – trabalho imigrante – latifúndio.
- d) mineração – escravidão – médias propriedades.
- e) pecuária – trabalho livre – grandes propriedades.

6. Constituem-se características do período colonial, no Nordeste canavieiro, a:

- a) produção para o mercado externo e minifúndio.
- b) servidão por contrato, monocultura e latifúndio.
- c) monocultura, latifúndio e escravidão.
- d) policultura e mão-de-obra escrava.
- e) escravidão, monocultura e produção interna.

7. Refere-se ao processo de substituição da força de trabalho indígena pela do africano no período colonial no Brasil:

- I. A resistência e a dizimação dos índios reduziram numericamente a população nativa.
- II. O tráfico negreiro constituiu importante fator de acumulação primitiva de capital.
- III. A maior adaptação do africano à escravidão propiciou menor resistência à dominação do branco.

Assinale a alternativa que corresponde as afirmativas corretas:

- a) Apenas a afirmação I está correta.
- b) apenas as afirmações I e II
- c) apenas as afirmações I e III
- d) apenas as afirmações II e III
- e) todas as afirmações estão corretas.

8. A colonização do Brasil (sécs. XVI-XVII) foi organizada em torno do cultivo da cana-de-açúcar, tendo a escravidão negra como sustentação. São fatores que explicam a opção pelo escravo africano, EXCETO:

- a) existência de braços disponíveis no continente africano.
- b) mortandade e resistência dos índios.
- c) lucratividade do tráfico negreiro.
- d) grandes extensões de terra inviabilizando o trabalho livre.
- e) altos custos na obtenção da mão-de-obra indígena.

9. Eles faziam de tudo, eram “as mãos e pés do senhor-de-engenho”. A riqueza produzida no Brasil dependia desse trabalhador. “Por isso é necessário comprar cada ano algumas peças e reparti-las pelas roças, serrarias e barcas”, diz André João Antonil, jesuíta que analisou aspectos de nossa vida econômica e social em seu livro *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, escrito no início do séc. XVI.

O texto refere-se:

- a) aos índios.
- b) aos negros.
- c) aos mulatos.
- d) aos brancos.

10. Frei Vicente do Salvador, ao escrever sua *História do Brasil*, em 1627, observou que os colonos portugueses não haviam ainda ocupado o interior, e “arranhavam o litoral como caranguejos”. Pode-se afirmar que isso ocorria porque:

- a) a atividade econômica básica e exclusiva desse período era a extração de pau- brasil, responsável pela depredação de grande parte da Mata Atlântica.
- b) o desenvolvimento da agroindústria açucareira se concentrava, principalmente, no litoral nordestino, devido ao solo fértil e a maior proximidade do mercado consumidor.
- c) os colonos portugueses evitavam contatos e conflitos com os nativos, que habitavam todo o interior e eram escassos no litoral.
- d) a preocupação central dos portugueses era garantir a posse da colônia, permanentemente ameaçada pela presença francesa, principalmente na região do Rio de Janeiro.
- e) o desenvolvimento da atividade de extração de pedras preciosas, cuja descoberta havia entusiasmado Pero Vaz de Caminha, ocorria principalmente na foz dos rios que desaguavam no Atlântico.

CCO (*Creative Commons Zero*) – O autor renunciou a todos os direitos e o material pode ser usado livremente.